

# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

## A INTERDISCIPLINARIDADE CONTRA A REPRODUÇÃO DA RAZÃO METONÍMICA: O USO DO *AUTO DA COMPADECIDA* NO ENSINO DE PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO.

Lirian Colombo Lopes<sup>1</sup>

Renata Kelen da Rocha<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo, confrontar a teoria de Boaventura de Sousa Santos (2002), que propõe a sociologia das ausências como superação da razão metonímica, com a prática de ensino de Sociologia e Literatura, em escolas públicas de Ensino Médio. Para isso, selecionamos o livro *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, para ilustrar uma didática que consideraria as diferenças existentes no contexto sócio-histórico brasileiro e o conhecimento prévio do aluno sobre as diferentes culturas que há no Brasil

**Palavras Chaves:** sociologia das ausências; interdisciplinaridade; prática de ensino.

### 1. Introdução

Atualmente o conteúdo de pensamento social brasileiro, nas aulas de sociologia, do ensino médio tem sido pouco abordado, e os sociólogos brasileiros pouco citados, como apresenta Simone Médici (2013) a partir de uma análise da presença do pensamento social brasileiro, nos livros didáticos de sociologia.

Autores como Gilberto Freyre (1933) e Sergio Buarque de Holanda (1936) são os mais citados, quando o assunto é o pensamento social brasileiro, com isso a discussão sobre identidade nacional se faz presente nas escolas, mas, até que ponto os estudantes conseguem se reconhecer em tal discussão?

O ensino de sociologia, portanto, o de pensamento social brasileiro, está sob os moldes do que Boaventura de Sousa Santos chamaria de “Razão Metonímica”:

A razão metonímica é obcecada pela ideia da totalidade sob a forma da ordem (...). A forma mais acabada para a razão metonímica é a dicotomia, porque combina, do modo mais elegante, a simetria com a hierarquia. (...) Cultura científica/cultura literária; conhecimento científico/conhecimento tradicional; homem/mulher; cultura/natureza; civilizado/primitivo; capital/trabalho; branco/negro; Norte/Sul; Ocidente/Oriente; e assim por diante. (SANTOS, 2002, p.242).

Dentro desta lógica de valorização do conhecimento científico, os conceitos são elevados e aplicados dentro de sala de aula, sem que haja, muitas das vezes, o diálogo entre a temática discutida e a experiência dos alunos.

<sup>1</sup>Graduanda em Ciências Sociais, pela Universidade Estadual de Maringá – UEM. Email: [lirian\\_colombo@hotmail.com](mailto:lirian_colombo@hotmail.com)

<sup>2</sup>Graduanda em Letras, dupla habilitação Português/Francês, pela Universidade Estadual de Maringá – UEM. Email: [renata\\_ke@hotmail.com](mailto:renata_ke@hotmail.com)

O pensamento social brasileiro, que deveria ser um dos temas de maior identificação dos estudantes do ensino médio no Brasil, sofre com a falta de abordagem dessa linha de pensamento, além de que a aplicação dos conceitos é realizada sem uma discussão e reflexões a cerca da sociedade escolar. Isso faz com que o ensino da sociologia brasileira se distancie de seus estudantes, que ficam submetidos a decorar conceitos, que não conseguem relacioná-los com sua realidade.

A crítica à razão metonímica também se encaixa no ensino de literatura brasileira nas aulas de português, no ensino médio. Os livros considerados clássicos, os cânones literários, possuem uma linguagem distante do leitor adolescente, que estuda nos colégios públicos.

Outra questão sobre o ensino de literatura brasileira é em relação à falta de contextualização histórica e social da obra, separando a arte (literatura) da realidade (social), já que a variação linguística presentes nessas obras não condizem com a praticada pelos estudantes. Além do mais, os assuntos abordados nos Clássicos, sem uma abordagem sócio histórica realizada pelos professores, tornam-se cansativos e sem sentido para os alunos, que, hoje, estão inseridos em outro contexto social.

Considerando essa situação do ensino de pensamento social brasileiro e da literatura brasileira, nas escolas públicas, esse trabalho pretende analisar a realização de uma sociologia das ausências, no ensino médio, dentro das possibilidades estruturais dos colégios públicos hoje, propondo, assim, uma experiência de interdisciplinaridade entre as áreas das Ciências Sociais e Letras.

Dessa maneira, apresentaremos um diálogo entre a obra de Ariano Suassuna *O Auto da Compadecida* e o conceito de cordialidade de Sérgio Buarque de Holanda, que possa se efetivar nas escolas, com o intuito de aproximar o estudante do conteúdo de tais disciplinas, de uma forma que ele se reconheça nos estudos brasileiros e valorize, com isso, os trabalhos artísticos de sua nacionalidade e torne-se um cidadão mais crítico.

## **2. A crítica da razão metonímica e a sociologia das ausências**

Como foi dito anteriormente, a razão metonímica se baseia na dicotomia hierárquica, dessa forma, cria-se uma razão inquestionável, impositiva, agindo como uma forma coercitiva sobre os outros conhecimentos. “A razão metonímica não é capaz de aceitar que a compreensão do mundo é muito mais do que a compreensão ocidental do mundo” (SANTOS, 2002, p. 242).

O ensino de sociologia com base na razão metonímica visa conceitos e desvaloriza visões não científicas sobre a temática, distanciando assim o estudante do conteúdo, limitando a

compreensão e desperdiçando experiência. O mesmo ocorre no ensino de literatura, que valoriza apenas os livros canônicos e despreza as produções contemporâneas, que, se houvesse uma leitura, em sala de aula, a qual considerasse as intertextualidades existentes nas obras, elevaria o conhecimento dos jovens estudantes e faria com que fossem leitores críticos.

Sendo assim, a razão metonímica oprime a aluna ou aluno, ignorando sua realidade, impondo conceitos e propondo discussões rasas, valorizando somente determinadas obras e autores.

O ensino médio volta-se para a totalidade, ou seja, com ênfase em Marx, Weber e Durkheim, enquanto o pensamento social brasileiro é pouco apresentado e comentado – além de que, dentre os autores, apenas os clássicos do pensamento social brasileiro aparecem, raramente considera escritores contemporâneos, ou mesmo outras linhas da produção sociológica brasileira da década de trinta. Desta forma, a razão metonímica alimenta uma ausência de noções:

A pobreza da experiência não é expressão de uma carência, mas antes a expressão de uma arrogância, a arrogância de não se querer ver e muito menos valorizar a experiência que nos cerca, apenas por que está fora da razão com que a podemos identificar e valorizar. (SANTOS, 2002, p.245).

Boaventura de Sousa Santos propõe a sociologia das ausências, para superar a razão metonímica dominante, pois, para ele, “o objetivo da sociologia das ausências é transformar objetos impossíveis em possíveis e com base neles transformar as ausências em presenças” (SANTOS, 2002, P. 246).

Assim, consideramos o pensamento de Boaventura (2002) para nortear nossas reflexões sobre os estudos sociológicos e literários praticados nos dias de hoje.

### 3. Considerações finais

A superação completa da razão metonímica só se dá por meio de mudanças estruturais no ensino e na sociedade, mas tentando adequar a sociologia das ausências na estrutura de ensino atual, é possível expandir os diálogos entre estudantes e a escola.

Portanto, uma das propostas da sociologia das ausências é na ecologia de saberes, que valoriza outros saberes, mesmo aqueles que hoje são considerados “ignorantes”, do ponto de vista da razão metonímica. Então, a ecologia das trans-escalas, que explora a possibilidade de uma globalização contra-hegemonica, deixa de ocultar o local e enfatizar o global.

Neste sentido, propomos, para o ensino público, a utilização de obras literárias que tenham uma linguagem próxima do estudante, para que seja possível a apreciação de culturas que não são,

muita das vezes, apresentadas nos colégios. Essa proposta seria, por exemplo, o uso de *O auto da compadecida* de Ariano Suassuna.

A obra de Ariano Suassuna, publicada, pela primeira vez, em 1955, é resultado da união de romances e histórias populares do Nordeste, ou seja, uma bem sucedida junção de cultura popular e erudita, já que o autor tinha como objetivo “realizar uma arte erudita brasileira a partir das raízes populares da nossa cultura” (SUASSUNA, 2005).

Essa obra dramática possui elementos da tradição popular, do teatro religioso e do circo. Conta com a história do “amarelo” João Grilo e de Chicó, considerados espécies de Dom Quixote e Sancho Pança do Sertão, mas com espíritos simples.

Propomos esse livro, pois, ao ser próximo da realidade dos alunos, considerando que o ele tem como espaço o Nordeste e personagens que reproduzem uma linguagem de fácil compreensão, é possível entender os sentidos do texto, visto que a inserção da obra dentro de um contexto conhecido determina que a leitura dos alunos seja enriquecida com elementos extratextuais, ganhando, com isso, uma perspectiva mais abrangente na leitura, ademais, os alunos possuem o conhecimento prévio necessário para o entendimento da obra.

Segundo Cosson (2012), adolescentes embarcam com mais entusiasmo na leitura, quando há uma moldura, uma situação que os permite interagir com as palavras lidas e de conexão com o mundo da ficção e da poesia, abrindo caminhos, desta maneira, para a experiência literária. O autor frisa que para que o encantamento ocorra, é preciso que haja preparação, uma antecipação, conduzida pelo professor, de maneira que o processo de leitura seja favorecido.

Além disso, com o uso da obra *Auto da Compadecida*, o pensamento social brasileiro é valorizado sem a imposição dos conceitos de autores brasileiros. Um debate em sala de aula sobre o personagem João Grilo possibilita um diálogo com o conceito de cordialidade presente na obra *Raízes do Brasil* de Sergio Buarque de Holanda (1936) para que ocorra maior proximidade entre os alunos, com o conteúdo.

Portanto, com isso, será possível uma interação sobre como os estudantes veem a identidade nacional, por meio da literatura, e não somente do conhecimento científico, abrindo espaço para os conhecimentos e experiências individuais de cada estudante.

#### 4. Referências bibliográficas

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. 2. ed. São Paulo: Companhia de Letras, 1994.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2012.

HOLANDA, Sergio Buarque. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LAJOLO, Marisa. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 2.ed.Porto alegre:Mercado aberto,1986.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências**. Revista Crítica de Ciências Sociais, p. 237-280, 2002.

MEUCCI, Simone. **Pensamento Social Brasileiro nos livros didáticos de sociologia: balanço**. XVI Congresso Brasileiro de Sociologia, GT 21, 2013.

SUASSUNA, Ariano. **Auto da Compadecida**. 35. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2005.